

I - NÃO SE PREOCUPE, SEJA ALEGRE.

A palavra alegria aparece muitas vezes nas Escrituras. Por exemplo, os Salmos estão cheios de referências à alegria.

Salmos 30:5 Porque não passa de um momento a sua ira; o seu favor dura a vida inteira. Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.

Salmos 98:4 Celebrai com júbilo ao SENHOR, todos os confins da terra; aclamai, regozijai-vos e cantai louvores.

De modo semelhante, no Novo Testamento lemos que a alegria é um fruto do Espírito Santo, e isso significa que a alegria é uma virtude cristã.

Filipenses 1:3-4 Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós, fazendo sempre, com alegria, súplicas por todos vós, em todas as minhas orações.

Atos 13:52 Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo.

À luz desta ênfase bíblica, precisamos entender o que é a alegria e buscá-la.

Às vezes, temos dificuldade para compreender o conceito bíblico de alegria, por causa da maneira como ela é definida e descrita na cultura ocidental contemporânea. Confundimos alegria com felicidade.

Nas bem-aventuranças, de acordo com a versão tradicional, Jesus disse, "Bem-aventurados os humildes de espírito, Bem-aventurados os que choram, Bem-aventurados os mansos", e assim por diante.

Às vezes, porém, os tradutores adotam a linguagem moderna e nos falam que Jesus disse feliz e não bem-aventurado. Sempre me acautelo um pouco quando vejo isso, não porque me oponho à felicidade, mas porque, em nossa cultura, a palavra feliz tem sido sentimentalizada e trivializada. Como resultado, ela denota certa superficialidade. Jingle do pão de açúcar, por exemplo. (Compre um tomate e seja feliz...hahah)

No entanto, a palavra grega usada nas bem-aventuranças é melhor traduzida por bendito, porque comunica não somente a ideia de felicidade, mas também de paz, conforto, estabilidade profunda e grande alegria.

Por isso, precisamos ter cuidado quando vamos ao texto do Novo Testamento, para que não o leiamos com as lentes do entendimento popular sobre felicidade e, assim, percamos o conceito bíblico de alegria.

O mundo diz: "Não se preocupe, seja feliz", "Não fique ansioso. Em vez disso, seja feliz".

Entretanto, nunca pensamos na felicidade desta maneira. Quando estamos infelizes, pensamos que é impossível decidir, por um ato da vontade, mudar nossos sentimentos. Somos tendentes a pensar na felicidade como algo passivo, algo que nos acontece e sobre o qual não temos nenhum controle. Sim, desejamos ser felizes e queremos ter esta experiência, mas estamos convencidos de que não podemos criá-la por um ato da vontade.

Porém a Palavra ordena que seus ouvintes sejam felizes.

Repetidas vezes, nas páginas do Novo Testamento, a ideia de alegria é comunicada como um imperativo, como uma obrigação. Baseado no ensino bíblico, eu chegaria a dizer que ser alegre é o dever do cristão, a sua obrigação moral.

Isso significa que o fracasso em ser alegre é um pecado, que a infelicidade e a falta de alegria são, de alguma maneira, manifestação da carne.

É claro que há ocasiões em que ficamos cheios de tristeza. Sobre Jesus:

Isaías 53:3 Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.

Mateus 5:4 Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Se a Bíblia nos diz que é perfeitamente legítimo experimentar choro, tristeza e pesar, estes sentimentos não são pecaminosos. No entanto, desejo que você saiba que as palavras de Jesus poderiam ser traduzidas por "Jubilosos são aqueles que choram". Como uma pessoa pode estar chorando e, ao mesmo tempo, ser jubilosa?

Bem, penso que não podemos explicar facilmente esta questão. A essência do conceito do Novo Testamento é esta: uma pessoa pode ter uma alegria bíblica mesmo quando está lamentando, sofrendo e passando por circunstâncias difíceis. Isto é verdade porque o lamento da pessoa está direcionado a uma preocupação, mas, naquele mesmo momento, ela possui uma medida de alegria. Falaremos mais sobre isto no capítulo seguinte.

COMO PODEMOS NOS ALEGRAR SEMPRE?

Em sua Epístola aos Filipenses, o apóstolo Paulo fala sobre alegria e sobre o dever cristão de alegrar-se constantemente. **Filipenses 4:4** Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos.

Este é um dos imperativos bíblicos sobre a alegria e não deixa lugar para o não alegrar-se, porque Paulo diz que os cristãos devem se alegrar sempre - não às vezes, não periodicamente, não ocasionalmente.

Paulo escreveu esta epístola quando estava na prisão e nela tratou de vários assuntos solenes, como a possibilidade de que fosse martirizado.

Contudo, ele disse aos crentes de Filipos que eles deveriam se alegrar, apesar das circunstâncias.

Isso nos traz de volta ao assunto de como podemos ser alegres, como uma questão de disciplina ou de vontade. Como é possível permanecermos alegres em todo o tempo?

Paulo nos conta o segredo: **Filipenses 4:4** Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos.

O segredo para a alegria do cristão é a sua fonte, que é o Senhor. Se Cristo está em mim, e eu estou nele, esse relacionamento não é uma experiência ocasional. O cristão está sempre no Senhor, e o Senhor está sempre no cristão. E isso é sempre a razão para alegria. Ainda que o crente não se alegre em suas circunstâncias, quando está passando por aflição, tristeza ou dor, ele pode se alegrar no Senhor.

Nós nos alegramos no Senhor; e, como ele nunca nos deixa nem nos abandona, podemos nos alegrar sempre.

Visto que a alegria é um fruto do Espírito, nossa santificação é mostrada não somente por meio de nosso amor, paz, paciência, bondade e virtudes semelhantes, mas também por meio de nossa alegria.

Gálatas 5:22-23 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

Não devemos esquecer que o fruto do Espírito Santo não é o mesmo que os dons do Espírito Santo.

O Novo Testamento nos revela que o Espírito Santo distribui dons variados aos crentes por razões diversas.

Nem todos possuem o dom de ensino. Nem todos possuem o dom de contribuir. Nem todos possuem o dom de administrar. Mas, quando consideramos o fruto do Espírito, não podemos dizer que alguns crentes têm o fruto de fidelidade, enquanto outros têm amor, ou que alguns cristãos têm o fruto de bondade e benignidade, enquanto outros têm paz e domínio próprio. Todo cristão tem de manifestar todo o fruto do Espírito. E, quanto mais crescemos na graça, quanto mais progredimos em nossa santificação, tanto mais benignos devemos ser, tanto mais pacientes devemos ser, tanto mais fiéis devemos ser e, obviamente, tanto mais alegres devemos ser.

Em termos simples, isto significa que a vida cristã não deve ser caracterizada por melancolia ou uma atitude de infelicidade. Todos nós experimentamos dias maus, mas a característica básica de uma pessoa cristã é a alegria.

Os cristãos devem ser as pessoas mais alegres no mundo, porque temos muitos motivos para sermos alegres.

Essa é a razão por que Paulo não hesita em ordenar que seus leitores se alegrem.

COMO RECUPERAR A ALEGRIA

A admoestação de Paulo aos crentes para que sejam alegres pressupõe que eles podem fazer algo, se lhes falta a alegria. É claro que Paulo está certo, e o Novo Testamento está cheio de ensino sobre como podemos ser alegres.

O método mais básico é focalizar a nossa atenção no fundamento de nossa alegria, a fonte de nossa alegria.

Em Filipenses, Paulo nos dá um dos ensinamentos mais práticos sobre isto: **Filipenses 4:8 Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.**

Isto é uma chamada para meditarmos nas coisas do Senhor, voltarmos nossa atenção para as coisas de Deus. Quando estamos deprimidos, desanimados, irritados, aborrecidos ou, de alguma outra maneira, tristes, precisamos retomar à fonte de nossa alegria e, assim, veremos na perspectiva correta aquelas circunstâncias que estão minando a nossa alegria.

As circunstâncias desta vida perderão sua importância, quando comparadas com aquilo que recebemos de Deus.

Às vezes, a nossa alegria é determinada pela intensidade das bênçãos mais recentes que experimentamos das mãos de Deus. Estamos sempre buscando pela experiência mais extasiante, por algo espiritual que nos estimulará e encherá de alegria, mas estes sentimentos intensos desaparecem.

Quando vejo as coisas na perspectiva correta, sei que, se eu nunca experimentasse, em toda a vida, qualquer outra bênção além das que já recebi das mãos de Deus, eu já teria motivo para ser transbordante de alegria até ao dia de minha morte.

Deus já me deu tanto pelo que devo ser agradecido, tanto que leva a minha alma ao deleite, à alegria e à satisfação, que eu deveria ser capaz de viver com base nessa abundância de bênçãos e permanecer alegre em todos os meus dias. De fato, as boas notícias são que Deus não cessará de manifestar seu cuidado e dar-nos suas ternas misericórdias e bênçãos. Ele continua a fazer isso. E isso significa que, a cada novo dia que vivemos como cristãos, temos mais razões para nos alegrar do que tivemos no dia anterior. Passamos mais um dia recebendo o amor e os benefícios que Deus derrama sobre nós, todas as coisas que nos tornam alegres.

Qual é o grande inimigo da alegria?

Conforme o Novo Testamento, parece que esse inimigo não é tanto a tristeza ou a aflição, e sim a ansiedade. Imediatamente após ordenar aos crentes de Filipos que se alegrassem sempre, Paulo continuou e disse:

Filipenses 4:6-7 Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.

É quase como se Paulo tivesse sido uma testemunha ocular do Sermão do Monte e ouvido Jesus dizer aos seus discípulos: **Mateus 6:25 Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?**

É a ansiedade que nos rouba a alegria. E o que é ansiedade, senão medo? O medo é o inimigo da nossa alegria.

É difícil ficarmos alegres, quando estamos com medo.

Em todos os seus ensinamentos, a proibição que Jesus nos deu, mais do que qualquer outra, foi: "Não temais". Isto é também um imperativo; e, de novo, a única solução é voltarmos ao nosso Pai. Precisamos buscá-lo em oração, ter comunhão com ele. Desta maneira, permanecemos junto à fonte de nossa alegria.

Derramamos nossas ansiedades, e o fruto do Espírito amadurece em nós outra vez.

Se entendemos quem Cristo é e o que ele fez por nós, temos uma nova dimensão da alegria.

Não devemos nos preocupar, devemos ser alegres.